Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular Class.: 47

Data: 11/04/80 Pg.:

Apoena responde a Denny Moore

190

O sertanista Apoena Meirelles, delegado da 8ª Delegacia Regional da Funai em Rondônia, enviou ontem de Porto Velho a O POPULAR sua defesa às acusações do antropólogo norte-americano Denny Moore. "As acusações do antropólogo Denny Moore se perdem na paixão das inverdades, dirigidas contra homens que não filosofam, mas fazem, agem e se erram - ou erraram - foi na tentativa de acertar. Tivemos e temos coragem de arriscar e fizemos o que nos competia para enfrentarmos as adversidades que colocavam em risco a sobrevivência de comunidades indígenas que naquele momento estavam sob a nossa responsabilidade".

A RESPOSTA

Eis as considerações de Apoena Meirelles:

"Se agora respondemos às acusações do Antropólogo Denny Moore, o fazemos por uma satisfação à opinião pública, a todos aqueles que acompanham a problemática indígena com seriedade e preocupação, já que o sr. Denny Moore - como indivíduo - não merece resposta.

Indivíduo como Denny Moore só fazem indignar uma classe profissional, através dos seus desserviços, do imenso tempo gasto em acusações mesquinhas, que dariam margem - se assim o desejássemos - a um processo judicial por infâmia e calúnia.

Mas não tempos tempo. Respondemos às suas maledicências nos poucos dias que dispormos para nos sentarmos a uma mesa, numa cidade, já que a maior parte do tempo passamos no mato, completamente alheios, aliás, da imensa capacidade de patifaria a que chegam alguns individuos.

Seria interessante, entretanto, que a opinião pública tomasse conhecimento de alguns fatos que passamos a expor. O Sr. Denny Moore jamais esteve no Parque Indígena do Aripuanã, e sim no Pl. Igarapé Lourdes, junto aos indios Gaviões. Escreveu inclusive um relatório dirigido à Funai (anexo) onde não colocou uma linha sequer de crítica ao nosso trabalho.

Esse antropólogo jamais esenvolveu qualquer trabalho assistencial junto aos Gaviões.

Ao sair do Pl. Igarapé Lourdes, esteve em minha residência, onde apresentou-se como amigo, pedindo-me informações a fim de completar seu trabalho teórico. A partir daí, retornou ao seu país de origem. Para não omitir absolutamente nada, devo acrescentar que esse antropólogo passou algumas poucas horas no Pl. Roosevelt, conforme Depoimento em anexo, onde, novamente, não teceu uma crítica sequer ao nosso trabalho.

Aparece agora, demonstrando uma outra parte do seu caráter - a de falacioso - apenas para nos fazer perder o tempo e a energia que poderiam ser bem melhor empregadas.

Estamos habituados às lutas, até mesmo aquelas que trazem consigo a marca da infâmia, da frustração, que caracterizam os covardes, cuja única trincheira são as palavras, já que não possuem a fibra necessária para correr os riscos, colocando na prática suas teorias.

Lutamos, e lutamos numa época em que outros preferiam silenciar. As denúncias que o antropólogo Denny Moore formula contra nós, foram - que ironia! - as mesmas que nós formulamos contra a Administração da Funai em 1972. Para elucidar um pouco a desse Antropólogo - que realmente demonstra desconhecer absolutamente a história do indigenismo brasileiro - transcrevemos o seguinte trecho de Shelton H. Davis, in "Vitimas do Milagre" (Zahar Ed., p. 113, 1978):

"Em março de 1972, Apoena Meirelles, diretor do Parque Indígena do Aripuanã, enviou carta formal à Funai descrevendo como os colonos haviam invadido o Parque, causando choques sangrentos com os índios e levando doenças infecciosas. Meirelles contou à imprensa brasileira que a Funai nada fez para remover esses colonos do Parque, nem deu permissão para que ele, como seu diretor, o fizesse. Meirelles manifestou seu ponto de vista sobre a situação no Parque Indígena do Aripuanã com as seguintes palavras:

Em menos de quatro anos, as terras dos Suruís e Cinta-Largas foram alienadas. As epidemias já deixaram sua marca, e as tribos já deram os primeiros passos na longa estrada para a miséria, a fome e a prostituição de suas mulheres..."

Eu prefiro morrer lutando ao lado dos índios em defesa das suas terras e seus direitos do que viver para amanhã vê-los reduzidos a mendigos em suas terras. (+)

(+) Citado in Leonardo Grenowood, "Brazil Indian Expert Ousted Over Protests", Los Angeles Times (16 de março de 1972)."

Essas mesmas denúncias e outras mais foram transcritas de diversas fontes da imprensa brasileira, por Hubert Lepargneur in "O Futuro dos Índios do Brasil" (cf. pp. 28,29,36 e passim).

O Sr. Denny Moore, não só pretende nos atribuir a responsabilidade pelos acontecimentos que foram justamente denunciados por nós, como também, beira a paranóia, quando quer colocar contra nós, as declarações do médio francês Jean Chiappino. Ora, o relatório desse médico, nas palavras de Shelton Davis, "Corroborava a situação descrita por Meirelles e pela equipe da Aborigenes Protection Society (APS)" (cit., p. 114)!!!...

Nós nos posicionamos e lutamos em 71,72,73, nos duros tempos da Administração Bandeira de Mello, época em que alguns dos atuais gurus do indigenismo brasileiro, silenciaram diante das demissões e suspensões a indigenistas como Antônio Cotrim, Valter Sanchez, Villas Boas, Zé Bell, e inclusive a mim.

Nessa época, onde estavam os atuais antropólogos do Museu Nacional que não fizeram um pronunciamento público siquer?

Nós não somos nem queremos ser os heróis da abertura realizada pelo atual Governo, compreendemos e percebemos o grave momento histórico do nosso País, para não fazermos parte da minoria que pretende paralizar esse processo, levado pelo radicalismo, pelo despreparo político, e acima de tudo pela vaidade de aparecerem como condutores de uma luta, da qual não participaram no passado.

O que não posso admitir - e não o farei - é que a inescrupulosidade do Sr. Denny Moore atinja indivíduos como Jesco Von Puttkamer, Adrian Coweel ou uma Instituição Científica acima de qualquer suspeita, como a Universidade Católica de Goiás.

Um antropólogo que acusa um cidadão como Jesco Von Puttkamer de homossexual, sem ao menos conhecê-lo, não percebe até onde chega a irresponsabilidade das palavras. Jesco é um herói da 2ª Guerra Mundial, vítima do Nazismo, que preferiu ser preso e torturado a se constituir num covarde. Ele já foi julgado como herói pela história.

Adrian Coweel tem contribuído de inúmeras formas para a divulgação das culturas indígenas. Foi ele, inclusive, um dos membros fundadores da Survival International, para onde Denny Moore tem dirigido, sem sucesso, as suas infâmias.

Finalmente, quando Denny Moore chega ao auge da sua patifaria, insinuando que a Universidade Católica de Goiás teria interesses escusos numa expedição de atração de índios arredios, acreditamos que, nesse ponto, não existem palavras para responder.

Já tivemos ocasião de esclarecer à opinião pública que a expedição de atração aos Uru-bu-wau-wau já havia sido iniciada há muitos anos, e só foi reativada agora, face aos confrontos entre esses índios e colonos, redundando na recente morte de 03 crianças e no rapto de uma, fato amplamente divulgados pela imprensa.

Nosso trabalho sempre esteve e está - aberto a jornalistas e cientistas sérios. Pode ter sido inclusive essa nossa boa fé que não nos permitiu distinguir canalhas de verdadeiros homens."

DECLARAÇÃO

Acompanha a resposta de Apoena Meirelles a seguinte declaração do sertanista Aimoré chuna da Silva, administrador do Parque do Aripuanã:

"Com relação as declarações do antropólogo norte-americano Denny Moore em que tece críticas a atuação do sertanista Apoena Meirelles, com relação as comunidades Cinta-Larga. Temos a declarar, que achamos estranho que uma pessoa, que em visita ao Parque Indígena do Aripuanã para complementação de uma pesquisa linguística, como foi o caso do Sr. Denny Moore, tendo permanecido apenas algumas horas no Pl Roosevelt possa se investir de autoridade para criticar um trabalho que vem sendo realizado a mais de dez anos. E ainda mais estranho que estas críticas surjam após dois anos de sua curta visita. Diante disto manifestamos o nosso repúdio as declarações do referido antropólogo, considerando que elas só podem servir a fins escusos e prestar deserviço a causa indigenista."